



DE PROFESSOR A TUTOR: REFLEXÕES DE PROFESSORES TUTORES SOBRE OS SABERES DOCENTES NECESSÁRIOS A ESTA TRANSIÇÃO

COSTA, Sirlene Aparecida Fabris – FURB

sirlene.costa@aedu.com

RAUSCH, Rita Buzzi – FURB

rausch@furb.br

Eixo Temático: Didática: Teorias, Metodologias e Práticas

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O presente trabalho trata da temática da Educação a Distância (EaD), na intenção de se compreender e analisar saberes e práticas expressadas na docência online realizou-se uma pesquisa qualitativa e utilizou-se como instrumento de recolha de dados um questionário orientado, respondido on-line, no qual foi possível perceber as respostas de professores-tutores de um curso de pós-graduação, na modalidade de Educação a Distância do SENAI/SC em Blumenau. Foram considerados como aporte teórico os trabalhos de Tardif (2000; 2002) e Nóvoa (1995; 2009) na perspectiva de seus impactos sobre o trabalho docente. O domínio de novas tecnologias é uma necessidade por parte dos professores e novas formas de potencialização do processo de ensino e aprendizagem e estão latentes nas possibilidades oferecidas por estas tecnologias. Desta maneira, quais os saberes docentes que estão implícitos nesta modalidade educacional, muitas vezes o papel do professor neste processo passa a ser substituído pelo tutor que acompanha o desenvolvimento das atividades dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem. Como acontece esta transição de professor para tutor? Os resultados indicam que: a) na modalidade online os saberes e fazeres docentes situados na perspectiva da interatividade, manifestam-se quando há utilização expressiva de interfaces de compartilhamento e de colaboração, quando ocorrem trocas de idéias e conhecimento; b) os saberes do docente online são plurais e agrupam-se em saberes epistemológicos, saberes didáticos, saberes tecnológicos; c) a interatividade, além de um saber, é o alicerce de outros saberes. Com base nestas reflexões, esse artigo pretende contribuir com o debate sobre qualidade na educação online e seus saberes, quando o investimento na oferta dessa modalidade supera o investimento na formação específica do seu corpo docente e que muitos professores compreendem a internet como um instrumento pedagógico que, por sua forma interativa com a máquina (computador) e com o outro, possibilita o aprender a aprender, mas, o acesso às tecnologias de informação e comunicação deve, prevendo intencionalidades, ser acompanhado de ações educacionais mediadas por educadores a fim de que se criem condições para a construção crítica de conhecimentos.

Palavras-chave: Saberes docentes. Educação a Distância. Formação de professores.

Introdução

A profissão professor vem ao longo do tempo, assumindo novos significados, desta forma, Nóvoa considera que ser professor na atualidade “obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser” (2002, p.10). Formar um professor não é apenas ensinar métodos e técnicas de ensino, as necessidades se modificam, quais são os seus saberes e como será que os cursos de formação de professores estão se adaptando aos nossos tempos, à tecnologia?

O professor precisa resgatar na sua formação a vontade de refletir sobre sua profissão, articular satisfatoriamente o aspecto profissional e pessoal. Segundo Tardif:

historicamente, os professores foram, durante muito tempo associados, a um corpo eclesial que agia com base nas virtudes da obediência e da vocação. No século XX, eles se tornaram um corpo estatal e tiveram que se submeter e se colocar a serviço das missões que lhes eram confiadas pela autoridade pública estatal. (2002, p.127)

Muito tem se pesquisado acerca da formação do professor, assim, temos buscado entender como melhorar esta importante etapa da formação docente.

No novo milênio uma nova postura é recomendada aos docentes, estes precisam de tempo e espaço para atuar como agentes autônomos de suas práticas e sujeitos com saberes, competências para sua profissão (IDEM). Internet, hipermídia/multimídia, CD ROM, DVD, TV digital cada vez mais, fazem parte de nosso dia-a-dia e as instituições que formam docentes, por maiores que sejam as suas dificuldades para disponibilizar as novas tecnologias aos seus alunos, não pode se omitir a esse movimento. Um aspecto importante neste contexto é o oferecimento de cursos à distância na graduação e pós-graduação.

Educação à distância (EaD) é um termo anglo-saxão que remete ao processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, sendo que alunos e professores estão separados, pois, mesmo não estando juntos presencialmente estes podem estar conectados e as tecnologias, como a internet, permitem a interação (BELLONI, 2002).

Nóvoa (2000) afirma que na segunda metade do século XX os sistemas educativos conheceram um período de expansão em função da introdução de modelos racionalistas. A investigação pedagógica tem em seu período evolutivo, três grandes fases: a procura das características intrínsecas ao bom professor, a tentativa de se achar o melhor método de ensino e a importância dada a análise do ensino no contexto da sala

de aula. Com esse cenário a profissão docente se viu reduzida a um conjunto de competências e capacidades com ênfase na parte técnica da ação pedagógica.

Ao longo da sua história, a formação de professores tem oscilado entre modelos acadêmicos, centrados nas instituições e em conhecimentos “fundamentais”, e modelos práticos, centrados nas escolas e em métodos “aplicados”. É preciso ultrapassar esta dicotomia, que não tem, hoje qualquer pertinência, adaptando modelos profissionais, baseados em soluções de parceria do entre as instituições de ensino superior e as escolas, com um reforço dos espaços de tutoria e de alternância (NÓVOA, 1995, p.26).

O professor também precisou se adaptar aos novos modelos impostos pelo mercado e temos hoje docentes envolvidos com o trabalho informal e temporário, com uma carga horária de trabalho que, muitas vezes, impede o investimento na formação profissional.

Com o advento da EaD mediada pelo computador e rede o professor assume o papel de tutor, nasce assim, uma nova categoria que a legislação trabalhista, torna precário o trabalho do docente sobremaneira. Vemos a educação à distância crescendo em todo o mundo, hoje temos um grupo considerável de alunos, professores, técnicos e gestores envolvidos na consolidação da modalidade. O Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U.de 20 de dezembro de 2005, estabelece que:

A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para avaliações de estudantes; estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e atividades relacionadas laboratórios de ensino, quando for o caso.

No Brasil não foi diferente, o EaD cresceu muito nos últimos anos, é enorme a oferta de cursos livres, de graduação, extensão e pós-graduação, a fiscalização das instituições que oferecem estes cursos precisa ser intensa. As instituições que dão suporte a este fenômeno são classificadas, por Lévy (1999), como tecnologias intelectuais, pois potencializam profundas mudanças na ecologia cognitiva. Neste sentido, a “cibercultura” apresenta grandes desafios ao sistema educacional. Porém precisamos estar alerta quanto aos perigos encontrados na Internet, esta “não é um espaço educativo construído para aluno, o estudante, o aprendiz. É um espaço aberto e vivo; portanto, um mundo de risco” (ALAVA et al, 2002, p.205).

A formação e profissão docente apontam também para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que necessita de saberes profissionais. Consideramos, assim, que este profissional, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.

Os saberes docentes surgem como marca da produção intelectual, com o desenvolvimento de estudos que utilizam uma abordagem teórico-metodológica que dá voz ao professor, a partir da análise de trajetórias, histórias de vida. Segundo Nóvoa (1995), esta nova abordagem veio em oposição aos estudos anteriores que acabavam por reduzir a profissão docente a um conjunto de competências e técnicas, gerando uma crise de identidade dos professores em decorrência de uma separação entre o eu profissional e o eu pessoal. Essa vertente nas investigações passou a ter o professor como foco central em estudos e debates, considerando o quanto o “modo de vida” pessoal acaba por interferir no profissional. Esse autor acrescenta ainda que esse movimento surgiu “num universo pedagógico, num amálgama de vontades de produzir outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores” (NÓVOA, 1995, p. 19).

O trabalho docente deve considerar os diferentes aspectos de sua história: individual, profissional, social, cultural etc. As pesquisas passam a reconhecer e considerar os saberes construídos pelos professores, o que anteriormente não era considerado. Nessa perspectiva de analisar a formação de professores, a partir da valorização destes, é que os estudos sobre os saberes docentes ganham impulso e começam a aparecer na literatura, numa busca de se identificar os diferentes saberes implícitos na prática docente. Nessa perspectiva, “é preciso investir positivamente nos saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual” (NÓVOA, 1995, p. 27).

A partir da análise dos saberes docentes, podemos repensar a formação de professores. Pimenta (1999) identifica o aparecimento dos saberes como um dos aspectos considerados nos estudos sobre a identidade da profissão do professor. Dessa forma, resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de autoformação, de re-elaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada.

Tardif (2002) analisa a questão dos saberes profissionais e a sua relação na problemática da profissionalização do ensino e da formação de professores. Considera

que a diferença entre as profissões está na natureza do conhecimento profissional que, por sua vez, apresenta as seguintes características: a) é especializado e formalizado; b) é adquirido na maioria das vezes na universidade, que prevê um título; c) é pragmático, voltado para a solução de problemas; d) é destinado a um grupo que de forma competente poderá fazer uso deles; e) é avaliado e autogerido pelo grupo de pares; f) requer improvisação e adaptação a situações novas num processo de reflexão; g) exige uma formação contínua para acompanhar sua evolução; h) sua utilização é de responsabilidade do próprio profissional. A implantação e o desenvolvimento destas características no ensino e na formação de professores têm sido um dos objetivos do movimento da profissionalização docente que, nos últimos anos, tem buscado construir um repertório de conhecimentos e definir competências para a formação e a prática do magistério.

Maurice Tardif prefere a expressão “saberes docentes” (2002), em vez de competências. Constata que o saber do professor é plural (composto de saberes de variadas áreas do conhecimento), estratégico (pelo impacto que tem junto às gerações jovens, à construção de novos conhecimentos) e desvalorizado. Assim Tardif (op. cit., p. 36-40) apresenta os saberes docentes, como os compreende:

- Saberes da formação profissional – transmitidos pelas instituições de formação de professores, pertencentes às Ciências da Educação e à ideologia pedagógica.
- Saberes disciplinares – pertencentes às variadas áreas do conhecimento.
- Saberes curriculares – correspondentes aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos constantes dos programas escolares, e que o professor precisa saber aplicar.
- Saberes experienciais – desenvolvidos pelos professores na sua própria prática, no exercício das suas funções. Segundo o autor, vão sendo incorporados à experiência individual e coletiva através do habitus e das habilidades (do “saber - fazer” e do “saber - ser”).

Conclui serem os últimos – os saberes experienciais – o núcleo vital do saber docente, podendo constituir-se em propulsores para o alcance, pelos professores, do reconhecimento da sociedade e dos grupos geradores de saberes.

A partir dos estudos apresentados, percebemos que, embora existam diferentes tipologias e formas de abordar a questão dos saberes docentes, é importante considerar nesta pesquisa não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal do professor, enfatizando que o saber é constituído por meio do contexto histórico, social e cultural, vivenciado e transformado em saber da experiência. Diante

disso, traçamos como objetivo desta pesquisa identificar a formação dos professores e os saberes que são mobilizados e criados pelos professores na prática pedagógica na Educação a Distância.

Temos um novo “personagem” neste novo processo que é o tutor ou “professor coletivo”, no dizer de Belloni (2001, p.79), não são tantos ainda os estudos existentes. Optamos, neste texto, por tentar uma adequação inicial das abordagens de competências ou saberes docentes ao trabalho do tutor ou professor não presencial.

Quais as competências (ou saberes, ou habilidades) do tutor? Sem querer mergulhar nesta polêmica, há até mesmo autores como Keegan (1983, p.13), que afirmam que “em EAD quem ensina é uma instituição”. A figura do tutor, no entanto, é por nós considerada – como afirmamos anteriormente – de grande importância no processo de aprendizagem realizado a distância. Embora não ocorra, em muitos casos, a interação presencial, face-a-face com o aluno, o tutor ou mediador (ou qualquer outra denominação que receba) deve associar, a alguns saberes necessários ao professor presencial, alguns outros, bastante específicos.

É preciso considerar, ainda, que a figura do professor em EAD pode estar representada pelo especialista que planeja o curso, produz e garante a qualidade do material didático a ser utilizado e pelo tutor propriamente dito que, de maneira síncrona ou assíncrona, presencial ou a distância, garante uma “qualidade comunicacional” para o emprego do referido material e dirige, acompanha e avalia a aprendizagem dos alunos. Observando as colocações dos três autores citados no tópico anterior, podemos concluir que o tutor necessita dos quatro categorias de saberes propostas por Maurice Tardiff, destacando em especial um, da formação profissional, a crença na possibilidade de aprendizagem em ambientes não presenciais e outro, disciplinar, que chamaremos mais tarde de “letramento tecnológico”, capacitando-o a utilizar, de forma competente, as ferramentas necessárias.

Tratemos de algumas propostas de saberes específicos para a tutoria em Educação a Distância. Gutierrez & Prieto (1994) falam de seis qualidades que o professor / tutor necessita possuir:

- a) possuir clara concepção de aprendizagem;
- b) estabelecer relações empáticas com os seus interlocutores;
- c) sentir o alternativo;
- d) partilhar sentidos;
- e) construir uma forte instância de personalização, embora à distância;

f) facilitar a construção do conhecimento.

Os autores destacam, ainda, algumas atividades do tutor, como o acompanhamento, a retroalimentação, a avaliação e a constituição da memória do processo de aprendizagem, a liderança e a mediação de reuniões grupais e o estabelecimento de redes de comunicação e informação, entre outras.

Belloni (op. cit., p. 81) fala de um novo papel do professor na Educação a Distância, o de constituir-se em um “parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca da inovação pedagógica”. Apresenta três dimensões dos saberes docentes:

- Pedagógica – orientação, aconselhamento e tutoria (conhecimentos do campo específico da Pedagogia).
- Tecnológica – relações entre as tecnologias e a Educação (produção, avaliação, seleção e definição de estratégias de uso de materiais pedagógicos).
- Didática – formação específica do professor em determinados campos científicos, com necessidade constante de atualização.

Desta maneira, a prática tutorial tem ganhado força nas instituições de ensino a distância, como forma de potencializar a aprendizagem.

A presença e mediação realizada por professor-tutor na Educação a Distância (EaD) são essenciais para o sucesso de um curso, e conseqüentemente, aprendizagem dos alunos. Mediar, neste contexto significa ajudar os alunos a superar as dificuldades, estimulando a fazer pesquisas que não se restrinjam ao material de estudo, e propondo práticas que vão além da mera presença do professor-tutor em sala no momento das tele-aulas.

Nesse sentido Moran (2000, p.31) afirma que: “professor, com o acesso a tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial”. As práticas tutoriais podem ser ações individuais dos professores-tutores, que culminam em momentos de aprendizagens. Elas podem acontecer com todos os alunos de um curso, com um grupo de alunos, ou então, individualmente.

As práticas tutoriais podem ser criadas através de projetos com o objetivo de potencializar a aprendizagem dos alunos.

A tutoria visa à orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos à distância. Para isso o professor-tutor deve possuir um

papel profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes à função. Precisa expressar uma atitude de excelente receptividade diante do aluno assegurar um clima motivacional.

Essa tutoria pode ser realizada a distância, onde o aluno entrará em contato com o tutor, pelos meios de comunicação estabelecidos, em horários definidos. É viável também realizar contatos em pequenas equipes de estudo para formular questões ou tirar dúvidas, através de ambientes virtuais ou presenciais. Moran (2000, p.57) ressalta que “podemos tentar a síntese dos dois modos de comunicação: o presencial e o virtual, valorizando o melhor de cada um deles”.

O professor-tutor além de planejar as práticas tutoriais, também desempenha papel importante como pessoa chave para ajudar os alunos, individualmente, a interagir com os materiais e para converter informações em conhecimentos.

Para Guarezi e Matos (2009, p.123) “os tutores devem orientar e criar condições para a aprendizagem, incentivar o estudo e a pesquisa, a colaboração e o compartilhamento de informações, provocar reflexões, focalizar e/ou ampliar discussões, comentar e esclarecer dúvidas, conduzir a linha de raciocínio [...]”.

O papel especial do professor-tutor é o de ajudar o aluno, individualmente e coletivamente, por meio interativo, eletrônico, atuando de forma que ele se sinta como se estivesse em situação de uma aula presencial.

Segundo Silva (2003), na educação on-line os papéis do professor se multiplicam, se diferenciam e se complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas e atividades antes não existentes ou que aconteciam em momentos esporádicos. É importante que os alunos e professores estejam dispostos a aprender sempre, não tendo medo de experimentar e inovar enquanto aprendem. Ao se colocarem no papel de problematizadores de conteúdos e atividades, em vez de continuarem no papel de emissores e receptores de conhecimentos, desenvolvem sua capacidade reflexiva, autônoma, sua postura crítica e cooperativa, para realizar mudanças significativas e condizentes com as necessidades atuais.

Entende-se interação por uma prática entre os sujeitos envolvidos na educação, na qual o professor seja o mediador da aprendizagem do aluno. Aretio (1996) estabelece no quadro I, abaixo uma comparação entre o professor na educação presencial e na educação a distância, procurando entre mais especificamente o que ocorre nesta transição ente uma modalidade e outra.

Ao pensar na tecnologia que a EAD nos proporciona, percebe-se uma redução das diferenças entre o ensino face-a-face e o Ensino a Distância, pois esta fornece ampla e variada possibilidade de comunicação e interação entre as pessoas. Desta maneira, permite criar soluções inovadoras, não tradicionais e explorar este tipo de tecnologia com objetivo de proporcionar uma comunicação mais frequente e clara entre professores e alunos.

Desenvolvimento

Procedimentos metodológicos

Participaram da pesquisa 06 professores que atuam em cursos de pós-graduação do SENAI Santa Catarina.

A captação dos dados foi realizada no período de seis a treze de maio de dois mil e onze, por um pesquisador que trabalha nesta instituição. Para que a pesquisa pudesse ser realizada, foi necessária a apresentação de uma proposta de pesquisa ao responsável pelo EAD e aplicação de um questionário para os professores-tutores. O questionário foi composto por 14 questões objetivas e subjetivas. Os pesquisadores enviaram por e-mail o questionário para todos os professores com uma breve introdução dos objetivos da pesquisa, deixando sua participação facultativa. Os questionários foram preenchidos individualmente.

Os questionários foram enviados via e-mail após o seu preenchimento. Vale ressaltar que fizeram parte do grupo investigado, professores de cursos de pós-graduação.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa que foi identificar a formação docente e os saberes que são mobilizados e criados pelos professores na prática pedagógica no cenário sueco, foi necessário “olhar para dentro” da escola e conhecer um pouco sua história. Entendê-la como uma versão local e particular de um movimento social mais abrangente. O percurso metodológico usado nesta pesquisa, a escolha do local em que ela ocorreu e dos seus sujeitos, dos instrumentos utilizados e da forma de análise do material coletado, fazem parte do processo de “construção”. Tornou-se um exercício de pensar sobre as diferentes conexões dos sujeitos envolvidos, do contexto do qual eles fazem parte e de seus saberes.

Ressaltamos que este trabalho está intimamente vinculado a uma perspectiva qualitativa em educação. O estudo qualitativo visa compreender os sujeitos na sua totalidade, exigindo do professor sua capacidade de enxergar as situações na sua complexidade. Para Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa apresenta características básicas: parte da necessidade de conhecermos uma determinada realidade para, desse modo, compreender, de fato, o fenômeno em questão. Entendemos que o desenvolvimento de uma pesquisa não se apresenta de forma linear, nem tão pouco se constrói, de forma espontânea, contínua e imediata, ou seja, a pesquisa desenvolve-se como o resultado de um processo de maturação, discussão, reformulação e de apuração constante. Neste contexto, a primeira fase do trabalho consistiu em tratar os dados coletados, abrangendo as informações referentes aos sete sujeitos. Foi analisado o total de respostas, e efetuada uma categorização.

Como consequência dos resultados obtidos na análise das respostas dos questionários, optamos, primeiramente por reorganizar as questões que constituíam o questionário, tendo como objetivo responder nossa questão de pesquisa. Para finalizar, avaliamos que o questionário desempenhou seu objetivo, pois nos proporcionou um aprimoramento de nosso instrumento de coleta de dados (questões do questionário) orientado em relação à questão que pretendíamos responder.

Perfil dos professores participantes

Apresentamos no quadro a seguir uma síntese que revela um breve perfil dos sujeitos participantes da pesquisa:

Professores	Gênero	Idade	Formação	Tempo de docência
Professor 1	Masculino	41 a 50 anos	Graduação, Especialização, Mestrando	mais de 10 anos
Professor 2	Masculino	41 a 50 anos	Graduação e Especialização	5 a 10 anos
Professor 3	Masculino	Mais de 50 anos	Graduação e Especialização	5 a 10 anos

Professor 4	Masculino	41 a 50 anos	Graduação, Especialização	1 a 5 anos
Professor 5	Masculino	31 a 40 anos	Graduação, Especialização e Mestrado	5 a 10 anos
Professor 6	Masculino	41 a 50 anos	Graduação, Especialização, Mestrado	1 a 5 anos

QUADRO 1: Perfil dos sujeitos da pesquisa.

Fonte: Instrumento de recolha dos dados.

Dos professores pesquisados, todos foram do sexo masculino, demonstrando uma uniformidade de gênero bastante significativa. Quanto à faixa etária, prevaleceu a idade entre 41 a 50 anos com quatro dos professores.

Com relação à escolaridade, todos os professores possuem formação em nível superior, especialização, dois mestrados e um mestre. Quanto ao tempo de docência no ensino de Tecnologia, três professores estão entre 5 a 10 anos na instituição, dois professores de 1 a 5 anos e 01 com mais de 10 anos.

Considerando os estudos sobre os ciclos de vida da profissão docente de Hubermann (1995), a fase na qual a maioria dos docentes pesquisados se encontrava poderia ser localizada num período de transição entre as duas fases iniciais da vida profissional, a fase de “entrada na carreira”, que é vinculada a um processo de confronto com a realidade e a “fase da estabilização” que reflete um entusiasmo inicial advindo da experimentação, e que se traduz como uma exaltação que o professor vivencia “por estar, finalmente, em situação de responsabilidade”. Assumindo uma perspectiva histórico-cultural, consideramos que as condições concretas de vida dos sujeitos estão imbricadas na história social, marcando e caracterizando modos de ação e atuação profissional.

Continuamos analisando as respostas dos professores correspondendo ao perfil:

A profissão docente: sua prática e perspectivas

Professores	Qual sua área de atuação	Quantos anos você atua como professor presencial?	Quantos anos você atua na Tutoria?	Você tem formação para atuar no EAD? Qual?	Você tem dedicação exclusiva a docência?
Professor 1	Professor	22 anos	2 anos	Tutoria e Monitoria	Não
Professor 2	Indústria de Confecção de Vestuário e Moda	Mais de 10 anos	3 anos	Cursos de Tutoria ministrados pelo SENAI de Santa Catarina	Não, tenho outras atividades

Professor 3	Custos industriais e Financeiros	9 anos	3 anos	Treinamentos em cursos de aperfeiçoamentos	Atualmente sim
Professor 4	Gestão	2 anos	1 ano	Não	Não
Professor 5	Metalmecânica	6 anos	3 anos	Cursos de formação em EAD corporativo do SENAI	Sim
Professor 6	Metalmecânica	15 anos	4 anos	Cursos de formação em EAD corporativo do SENAI	Não

QUADRO 2: Perfil dos sujeitos da pesquisa.

Fonte: Instrumento de recolha dos dados.

Se as categorias de respostas apontam para algumas possibilidades de compreensão da profissão docente e seus saberes, tais categorias podem levar a uma naturalização do desenvolvimento profissional, sem nos proporcionar um instrumental que nos auxilie na compreensão dessa profissão articulada às condições concretas, histórico-culturais de vida.

Assim, a partir da perspectiva teórica que vem fundamentando nosso trabalho, preferimos pensar a profissão docente como um lugar de constituição do sujeito (Fontana, 2000b).

Quanto à área de atuação docente, conforme quadro acima, todos são professores, porém em áreas distintas, atuando em áreas de gestão, mecânica, vestuário e moda e finanças.

Como em qualquer campo de atuação, o conhecimento profissional do professor representa o conjunto de saberes que o habilita para exercício de suas funções profissionais. O conhecimento profissional do professor deve se construir na formação inicial e se estender na formação continuada, possibilitando-lhe capacidade de criar soluções adequadas às diferentes situações que enfrenta no cotidiano educativo. Estas diferenças nas áreas de atuação contemplam estes saberes tanto no início da docência como durante todo o exercício.

Os dados mostram apenas 01 professor no início da profissão, os outros possuem uma vivência que poderemos definir como saberes experienciais, ou seja, é o aprender do professor através de suas próprias experiências. Está conectado com o *saber da ação pedagógica*.

Estes saberes vêm diferenciar, conforme respostas na Tutoria, ou seja, todos os professores possuem no máximo 04 anos de experiência nesta atividade.

No que diz respeito ao tutor ou “professor coletivo”, no dizer de Belloni (2001, p.79), não são tantos ainda os estudos existentes. Optamos, neste texto, por tentar uma adequação inicial das abordagens de competências ou saberes docentes ao trabalho do tutor ou professor não presencial. Podemos confirmar segundo dados que este tipo de professor é recente para este grupo.

O professor tutor não desfaz a relação triádica que existe em todo o processo de ensino – aprendizagem. Trata-se do triângulo didático em que um vértice é constituído pelo aluno, outro pelo professor / tutor e o terceiro pelo objeto do conhecimento (os conceitos a serem construídos). Desta triangulação dinâmica decorre a necessidade de estratégias diferentes da relação ensino - aprendizagem presencial, mas que também propiciem a análise, a problematização e a reflexão.

Negroponete (1995) indica que isto ocorre em um “mundo digital” e em uma época que Sancho Gil (1995) chama de “era da aprendizagem”, em que aquele que melhor se mostra capaz de aprender sobrevive em melhores condições.

No referido à capacitação deste novo tipo de metodologia que é a tutoria, 05 professores receberam formação para atuarem no EaD e apenas 01 ainda não. Este é o que está há menos tempo, um período de 01 ano como professor tutor.

O processo de atuação de tutores, como professores em processo de formação. aprendendo a ser, no fazer cotidiano do ambiente virtual, é um lado relevante, pois deste espaço educativo emerge a necessidade de novas competências, novos saberes, rever valores, conceitos, e práticas que apresentam características diferentes de ambientes presenciais.

Quanto à dedicação a este tipo de modalidade, apenas 02 tem dedicação exclusiva, os outros 04 atuam em outras atividades profissionais.

No perfil destes professores ficou claro uma preocupação com a formação continuada, a necessidade de se aperfeiçoarem, numa visão de que os saberes são construídos ao longo da vida e adquiridos por processo de aprendizagem e socialização.

Transição de professor para tutor

Em seguida apresentamos as questões relativas à percepção dos professores sobre sua atuação no Ensino a Distância, na transição de professor para tutor,
Perspectivas em EaD:

Professores	Mudanças necessárias	Limitações da Tutoria	Ações atenuantes	Diferenças entre ensino presencial e ensino à distância	Contribuições da experiência
Professor 1	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o material adequado - Disponibilidade a qualquer hora dentro de datas estabelecidas e horários de chats agendados com os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Não percebeu limitações, apenas diferenças - A falta de participação dos alunos nos chats prejudica o aprendizado 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a interatividade com as ferramentas disponíveis 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno precisa estudar mais se deseja adquirir conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Lecionar é um processo de aperfeiçoamento contínuo, independente do modelo
Professor 2	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas imediatas aos alunos no momento virtual 	<ul style="list-style-type: none"> - Não ter a interação física com o aluno - Certa frieza processo de ensino aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar perfil do aluno - Utilizar equipamentos para geração e projeção de imagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento das aulas mais intenso - Disponibilidade imediata - Comunicação clara e objetiva 	<ul style="list-style-type: none"> - Momento de utilizar toda a experiência prática
Professor 3	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação, através de cursos de aperfeiçoamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de comunicação presencial entre docente e discente em assuntos específicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de material complementar, tais como artigos, dissertações, revistas especializadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de comunicação presencial - Perceber o entendimento do assunto - Despreparo e falta de interesse do discente 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de identificar nos alunos o entendimento do conteúdo
Professor 4	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação dos cadernos para encaminhar aos alunos - Aulas com chats, fóruns e questionários 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer os alunos participarem dos chats e responder os questionários 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver a coordenação dos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural - Falta de base científica 	<ul style="list-style-type: none"> - Nivelamento dos alunos nos momentos presenciais
Professor 5	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação ao uso da tecnologia 	<ul style="list-style-type: none"> - A interação direta com a turma, a construção de uma aula baseada nesta interação 	<ul style="list-style-type: none"> - Tentar captar as idéias nos chats e mensagens 	<ul style="list-style-type: none"> - A captação das necessidades dos alunos para direcionamento das práticas pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> - A docência de maneira geral é a mesma, são apenas adaptações para uma ou outra modalidade
Professor 6	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão de animações computacionais e jogos 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco tempo disponibilizado pela instituição para desenvolvimento de conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> - Está fora da minha alçada 	<ul style="list-style-type: none"> - A responsabilidade do aprendizado cai mais ainda para o aluno 	<ul style="list-style-type: none"> - O ato de ensinar permanece, o professor presencial tem mais facilidade de adaptar-se ao EAD do que o contrário

QUADRO 3: Perspectivas em EAD.

Fonte: Instrumento de recolha dos dados.

Tais respostas nos levam a relacioná-las as ideias de Tardif quando menciona que:

saber-ensinar, é importante na medida em que exige conhecimento da vida, saberes personalizados e competências que dependem da personalidade dos atores, do seu saber-fazer pessoal, tem suas origens na história de vida familiar e escolar dos professores de profissão. O autor considera a construção dos saberes profissionais no próprio decorrer da carreira profissional. (2002, p.17).

Tardif (2002) destaca também que o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de conhecer certos conhecimentos relativos a ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em suas experiências cotidianas com os alunos, isto vem confirmar a importância dos saberes plurais, validados com a segurança no ensinar. Estas expressões nos dão a chance de compreender melhor os saberes experienciais repensando as relações entre atores e sujeitos cujas práticas são portadores de saberes.

As respostas do quadro 3 mostram algumas direções em relação ao desenvolvimento da atividade de tutoria, a resposta sobre as contribuições da experiência docente: *“O ato de ensinar permanece, o professor presencial tem mais facilidade de adaptar-se ao EAD do que o contrário”*; é bastante reveladora quando nos traz a idéia de que a ação de ensinar deve apenas adaptar-se de acordo com as perspectivas atuais da tecnologia que atingiram a educação, em suas diversas formas. Possivelmente a geração atual de professores esteja sendo penalizada pela adaptação forçada a esta nova realidade, sendo que as gerações vindouras já estão inseridas neste novo contexto.

Quando questionados sobre as limitações da tutoria, um dos professores responde *“Não ter a interação física com o aluno, certa frieza no processo de ensino aprendizagem”*. Alarcão (2000) confirma que o ensino é um trabalho emocional e estes professores pesquisados também experimentam estas emoções, que derivam da percepção que as pessoas possam ter de uma situação. Não ter contato pessoal com os alunos pode transparecer a muitos como algo *“frio”*, justamente em contrário ao que grande parte dos professores trata como uma das melhores faces da profissão, a interação direta, o envolvimento emocional, a capacidade de motivar os estudantes.

Nesta mesma linha podemos citar a resposta da pergunta entre as diferenças do ensino presencial e do ensino a distância: *“A captação das necessidades dos alunos para direcionamento das práticas pedagógicas”*. Tardif (2002) destaca que o objeto do trabalho docente são seres humanos e, conseqüentemente, os saberes dos professores

trazem consigo as marcas de seu objeto de trabalho. Desta forma, parece que a palavra “*distância*” seja o ponto de discussão. Quando trabalhamos com uma turma presencial, em grupo, é muito mais fácil perceber as necessidades do todo, um professor com certa experiência, contemplando os saberes adquiridos, consegue através da interação direta um diagnóstico quase preciso do seu público, coisa que parece ser bem mais complicada de ser feita quando tratamos com alunos somente através de respostas escritas. Geralmente nossa escrita difere da nossa fala, sendo ainda possível falar a mesma coisa com resultados diferentes, dependendo disso da nossa forma de expressão.

Esta dificuldade de interação remete aos dizeres de Vilella (2006) onde existe a necessidade de se olhar as coisas de outra forma, a fim de considerar novas perspectivas, para que seja possível adotar posturas mais abertas e mais compreensivas em relação aos desafios postos no trabalho docente.

Nóvoa (2005) afirma que o professor tem um papel importantíssimo, mesmo quando se reconhece o papel ativo do aluno na busca pelo conhecimento. Desta forma, outra resposta a questão sobre as diferenças do ensino presencial e do ensino a distância: “*A responsabilidade do aprendizado cai mais ainda para o aluno*”, traz a tona o questionamento sobre a responsabilidade do professor em um processo de ensinar e aprender onde sua atuação é limitada, de qualquer forma, a vontade do aluno na busca do conhecimento. Em sala o professor dispõe de diversas ferramentas para estimular o estudante, na modalidade a distância estas ferramentas por mais tecnologia envolvida, são limitadas.

Sendo assim, podemos ainda envolver os dizeres de Tardif (2002, p.141) que destaca a relevância da personalidade do professor.

A personalidade do professor é um componente essencial de seu trabalho. Vamos chamá-lo de trabalho investido ou vivido, indicando, com essa expressão, que um professor não pode “só fazer seu trabalho”, ele deve também empenhar e investir nesse trabalho o que ele mesmo é como pessoa.

É muito difícil passar nossa personalidade por meio virtual, por melhor que sejam colocadas nossas palavras e por melhor que seja elaborado nosso material.

Considerações finais

De acordo com as respostas obtidas nesta pesquisa sobre a transição de professor presencial para tutor à distância podemos identificar algumas idéias básicas:

- Sobre as mudanças exigidas a maior preocupação dos professores está em relação à utilização da tecnologia, algo que é hoje visto com receio, mas que pode se tornar um dos vetores principais para aceitação dos cursos à distância;

- Quanto as possíveis limitações da tutoria podemos destacar a interação do professor/tutor com os alunos, onde surgem questionamentos a respeito da participação dos alunos nas atividades propostas e sobre a forma a ser utilizada pelo professor/tutor para determinar os anseios individuais e coletivos;

- Como ações atenuantes às possíveis limitações foram obtidas respostas totalmente diversas, baseadas nos saberes utilizados por cada professor. De qualquer forma as ações propostas visam estimular os alunos de alguma maneira, algumas destas inclusive, levando a maior utilização da tecnologia, citada como preocupação dos professores na resposta do primeiro questionamento;

- Das diferenças entre o ensino presencial e o ensino à distância podemos avaliar uma certa angústia dos professores em relação ao aprendizado, algumas respostas afirmam a maior responsabilidade do aluno neste processo. Em paralelo temos também a preocupação com a elaboração do material utilizado no processo de ensinar e aprender. Estas respostas apontam para a dificuldade de percepção por parte do professor/tutor sobre as necessidades individuais de cada aluno, de como se dá o aprendizado com cada um.

- Quanto ao valor da experiência na docência para esta transição de professor para tutor tivemos uma unanimidade afirmando ser fundamental. Esta unanimidade, neste caso, é positiva, ressaltando a o consenso de que educação é uma só, apenas sendo moldada às diferentes situações em que a submetemos.

Ressaltamos ainda a importância das pesquisas em EAD, justificadas pelo rumo da evolução social. O futuro aponta a utilização de todos os tipos de tecnologia de maneira ainda mais intrínseca em nosso dia a dia. Como já afirmado anteriormente, as novas gerações internalizam esta realidade sem mesmo dar-se conta que para a geração atual isto é uma mudança.

Referências

- Alava, S. et al. (2002) “Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?”, Editado por Artmed, Porto Alegre.
- Alves-Mazzotti, A.J. & Gewandsznajder, F. (2000) “O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa”, Editado por Pioneiras, São Paulo.
- Antunes, R.L.C. (2005) “O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho”, Editado por Boi Tempo, São Paulo.
- Bardin, L. (1992) “Análise de conteúdo”, Editado por Edições 70, Lisboa.
- Belloni, M.L. (2002) “Educação à distância mais aprendizagem aberta”. In: Belloni, M.L.(Org.) A formação na sociedade do espetáculo, Editado por Loyola, São Paulo.
- Cardoso, L.M. (2006) “Sobre as relações sociais capitalistas”, In: Lima, J.C.F. (org). Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo, Editado por Editora Fiocruz/EPSJV, Rio de Janeiro.
- Castells, M. (2005) “A sociedade em rede” (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1), Editado por Paz e Terra, São Paulo.
- Lèvy, P. (1999) “Cibercultura”, Editado por Editora 34, São Paulo.
- Maturana, H. (2000) “Formação humana e capacitação”, Editado por Vozes, Petrópolis.
- Nóvoa, A. (1995) “O passado e o presente dos professores”, In: NÓVOA, A. (org.). Profissão professor, Editado por Porto Editora, Portugal.
- _____. (2000) “Os professores e as histórias da sua vida”, In: NÓVOA, A. (org). Vidas de professores, Editado por Porto Editora, Portugal.
- _____. (2002) “Espaços de educação, tempos de formação”, Editado por Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal.
- Paris, C. (2004) “O animal cultural: biologia e cultura na realidade humana”, Editado por EdUFSCar, São Carlos.
- Santos, B. de S. (2000) “Introdução a uma ciência pós-moderna”, Editado por Graal, Rio de Janeiro.
- Tardif, M. (2002) “Saberes docentes e formação docente”, Editado por Vozes, Petrópolis.
- Toschi, M. S. (2002) “Linguagens midiáticas em sala de aula e a formação de professores”, In ROSA, D.E.G.; SOUZA, V.C. de. Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos, Editado por DP&A, Rio de Janeiro.
- Villardí, R. & Oliveira, E.G.(2005) “Tecnologia na educação: uma perspectiva sóciointeracionista”, Editado por Dunya, Rio de Janeiro.
- ARMENGOL, M. C. (1987). *Universidad sin Clases: Educación a Distancia en América Latina*. Caracas: OEA – UNA – Kapelusz.
- BELLONI, Maria Luiza (2001). *Educação a Distância*. Campinas: Ed. Associados.
- BLANDIN, B. (1990). *Formateurs et Formation Multimédia*. IN *Les Éditions d' Organization*. Paris.
- DEMO, Pedro (1998). *Questões para a Teleducação*. Petrópolis: Vozes.
- GUTIERREZ, F., & PRIETO, D. (1994). *A Mediação Pedagógica: Educação a Distância Alternativa*. Campinas: Papirus.
- KEEGAN, D. (1991). *Foundations of Distance Education*. Londres: Routledge.
- NEGROPONTE, N. (1995). *A Vida Digital*. São Paulo: Cia. das Letras.
- NÓVOA, António (1991). Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és, e vice-versa. IN *Actas do PROFMAT, Porto*, p. 1-20. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- PIMENTA, Selma G. (2002). Professor reflexivo: construindo uma crítica. IN: PIMENTA,

- Selma G., & GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez.
- RENNER, W. (1995). Post-fordist visions and technological solutions: educational technology and the labour process. *Distance Education*. Vol 16, n. 2.
- SANCHO GIL, T. (1995). Aproximación a nuevos Enfoques, Estudios y Perspectivas de Evaluación. IN *Enfoques sobre Evaluación de los Aprendizajes en Educación a Distancia*. México: Guadalajara Ed.
- SPECTOR, M., & LA TEJA, Ileana. (2001). Competencies for Online Teaching. IN *Eric Digest*, ERIC Clearinghouse on Information & Technology , Syracuse University.
- TARDIFF, Maurice (2002). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes.